

Avanço da pirataria e competição desigual ameaçam TV por assinatura



Aparelhos de TV Box piratas apreendidos no Porto de Santos/ Foto: Divulgação

Em entrevista à reportagem da Revista da SET, presidente da Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA), Oscar Simões, afirma que é “preciso defender mudanças regulatórias que tornem mais equilibrada a competição com entre os diversos serviços de entrega de conteúdo audiovisual por assinatura”. Ainda referiu que a pirataria deve ser combatida de forma organizada e em conjunto, já que “pirataria de TV por assinatura se tornou um braço do crime organizado, com esquemas internacionais de contrabando de equipamentos e ataques contra direitos autorais”.

A seguir a entrevista completa com o presidente da ABTA.

Revista da SET (RSet): Nos últimos anos o crescimento da TV por Assinatura parou e a base se reduziu, mas ainda continua relevante com quase 14 milhões de assinantes. Como vislumbra o futuro do setor? Que fazer para manter a base ou voltar a crescer?

Simões: Sem dúvida, a TV por assinatura continua relevante. Esses 14 milhões de lares representam 46 milhões de brasileiros com acesso à TV paga. Poucos países têm um mercado deste porte. Entretanto, o número de assinantes realmente já foi maior. Nos últimos anos, o setor vem passando por uma grande transformação. A perda da base de assinantes ocorreu, principalmente, por conta da maior crise econômica do país, iniciada em 2014, mas também foi agravada pelo avanço da pirataria e pela competição desigual com novas plataformas

de entrega de vídeo, que não estão sujeitas à mesma carga tributária e regulatória que é exigida da TV por assinatura.

No entanto, o setor tem evoluído, com as principais operadoras e programadoras oferecendo conteúdos em diversas plataformas. Além disso, a indústria também vem combatendo a pirataria, com apoio do estado, além de defender mudanças regulatórias que tornem mais equilibrada a competição entre os diversos serviços de entrega de conteúdo audiovisual por assinatura. Acreditamos que as novas formas de entregas de vídeo oferecidas pelo setor de TV por assinatura são uma oportunidade para o mercado voltar a se expandir.



Oscar Simões, presidente da ABTA/Foto: Divulgação